



EQUIPE

MULTIDISCIPLINAR

2017

ROTEIRO PEDAGÓGICO - ENCONTRO IV

A BELEZA, A RIQUEZA
E A RESISTÊNCIA DOS POVOS
AFRICANOS, AFRO-BRASILEIROS
E INDÍGENAS



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE

www.educacao.pr.gov.br

Departamento da Diversidade

Marise Ritzmann Loures

Coordenação da Educação das Relações da Diversidade Étnico-Racial

Edna Aparecida Coqueiro

Clemilda Santiago Neto

Edimara Gonçalves Soares

Galindo Pedro Ramos

Coordenação da Educação do Campo, Indígena e Cigana

Mara Rosane Machado

Ana Sueli Ribeiro Vandresen

Daniele Cristina Ferreira

Eliana de Fátima e Silva Vieira

Gisele Brunetti da Silva

Maria Daise Taschetto Rech

Michelle Renata Borsatto

Soraia de Fátima Henrique Salleh

Equipe Administrativa

Gerusa Coelho

Roseli Cristina de Miranda

Tarcísio Moura Da Silva

Diretoria de Políticas e Tecnologias Educacionais

Eziquiel Menta

Coordenação de Produção Multimídia

Carina Skura Ribeiro

Projeto Gráfico e Diagramação

Fernanda Serrer

Revisão

Michele Renata Borsatto

2017

estratégias de superação frente à opressão. Nesse contexto, elegemos como ícone de resistência e resiliência, a mulher negra, cujo reconhecimento raramente aparece nos espaços sociais.

Na história do Brasil, temos muitas mulheres negras que são referências para a consolidação do feminismo negro e identidade negra, dentre elas, podemos citar, Dandara, Aqualtune, Acotirene, Luiza Mahin, Nilma Lino Gomes, Lélia González, Beatriz Nascimento, Mãe Menininha, Luiza Bairros, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, Sueli Carneiro e Jurema Werneck.

No Paraná não é diferente, se destacam a Rede de Mulheres Negras, que protagoniza o debate sobre gênero e raça, e a Yagunã Dalzira Aparecida que milita na defesa do respeito às religiões de matriz africana, e tantas mais que poderíamos citar.

A luta das mulheres negras é uma luta cotidiana, que se expressa no cuidado com filhos (as) muitas vezes sozinhas, no sustento familiar, nas jornadas de trabalho na roça, na casa e no cultivo de alimentos e criação de animais para alimentação, enfim, são protagonistas na manutenção da vida social. Em síntese, a invisibilidade, as múltiplas desigualdades, o racismo, o sexismo, o preconceito e o machismo, fazem parte do enfrentamento e superação na trajetória de vida das mulheres negras.

Para fundamentar o estudo e posterior debate coletivo, elegemos três artigos, sendo:

I - A Resistência das Dandaras Contemporâneas: Um estudo sobre as formas informais de organização das mulheres negras moradoras de áreas segregadas, que trata sobre o cotidiano das mulheres negras em áreas periféricas, suas estratégias de organização e resistência mediante a imposição das desigualdades sociais concretas, portanto na contramão dos discursos de igualdade de direitos.

II - Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos, que nos sinaliza a importância de compreender a existência dos movimentos sociais negros, que se organizam em diferentes entidades, entretanto, o objetivo central é o mesmo, desenvolver estratégias de lutas, resistências e superação do racismo, com culminância na inclusão efetiva da população nos distintos espaços sociais em igualdade com os demais segmentos étnicos.

III - Movimentos de Resistência na África, nos desafia a conhecer um pouco mais sobre o Colonialismo na África a partir de um ótica raramente contemplada nos livros didáticos, qual seja, os movimentos de resistência dos africanos, os protestos sociais e organizações frente às imposições do sistema colonial.

Trata-se de um estudo relevante para compreender o processo de luta e resistência dos Africanos e dos Afro-Brasileiros pela liberdade e igualdade. Uma trajetória longa, porém esse povo não desiste, resiste.

ORGANIZAÇÃO

29 dias - 24 de outubro a 22 de novembro

Etapa a Distância

Etapa Presencial

Objetivos

Compreender os movimentos e ações de resistência e resiliências da população negra, na África e no Brasil, considerando aqueles de grande envergadura social, como a organização nos Quilombos, como também aqueles que ocorrem no microcosmo social, no núcleo familiar, aqueles cuja presença da mulher negra, ainda que invisibilizada, é fundamental;

Instigar à reflexão, o debate e a elaboração de práticas pedagógicas que contemplem o papel e importância da mulher negra na sociedade brasileira, bem como os obstáculos sociais, a invisibilidade, a discriminação e o racismo e as estratégias de superação;

Propiciar subsídios para prática docente em sala de aula, de maneira que suscite o interesse dos/das alunos/as para participar, debater e refletir sobre as distintas formas de resistências e resiliências dos africanos e afro-brasileiros.

ENCAMINHAMENTOS

Etapa a Distância

Atividade 01: Leitura - Fundamentação Teórica.

Texto 01: A Resistência das Dandaras Contemporâneas: Um estudo sobre as formas informais de organização das mulheres negras moradoras de áreas segregadas.

<http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/35989>

Texto 02: Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos

<http://www.scielo.br/pdf/tem/v12n23/v12n23a07>

Texto 03: Movimentos de Resistência na África

<http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18887/20950>

- **Atividade 02: Ouvir as músicas e refletir sobre identidade negra, protagonismos e resistência da mulheres negras, para repensar metodologias de ensino que desmistifique os estigmas e estereótipos em relação as mulheres negras.**

- **Música: Mulheres Negras**

<https://www.letras.mus.br/yzalu/mulheres-negras/>

- **Música: Linda e Preta**

<https://www.youtube.com/watch?v=xoaJyoDnvQ4>

- **Música: Identidade**

<https://youtu.be/i6j8Kg5KDbk>

- **Música: Maseмба**

<https://youtu.be/CshfdZy8hJM>

- **Atividade 03: Assistir aos vídeos sobre cultura negra, identidade, ancestralidade e resistência.**

- **Vídeo 1: Crespow**

<https://youtu.be/N-TMmpdwJAK>

- **Vídeo 2: Cultura Negra - Resistência e Identidade**

<https://youtu.be/-X6XE2oJ5bs>

Materiais Complementares

- **Texto: As estratégias de resistência dos africanos e afrodescendentes escravizados no Paraná de 1853 a 1855.**

<http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.1277.pdf>

- **Texto: Marcha das Mulheres Negras.**

<http://www.geledes.org.br/tag/marcha-das-mulheres-negras/#gs.ae2C1b4>

- **Artigo: Mulheres invisíveis, trabalho precário.**

<http://justificando.cartacapital.com.br/2016/12/09/mulheres-invisiveis-trabalho-precario/>

- **Atividade 03: Questionário – Potencializando o debate.**

Objetivo: Compreender a importância dos Movimentos de Resistência do povo negro, no Continente Africano e no Brasil, a participação dos movimentos na formulação de políticas públicas em nosso país e a participação das mulheres como protagonistas nas lutas pela equidade social.

- **Atividade 04: WiKi - Atividade Colaborativa – Memorial Descritivo.**

Objetivo: Possibilitar o envolvimento e a participação dos cursistas na elaboração da “Produção Final”, dos registros do percurso do trabalho realizado pela Equipe Multidisciplinar, para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena durante o ano de 2017.

Etapa a Distância

- Debate e reflexão sobre os materiais didáticos estudados na etapa EaD;
- Desenvolvimento e registro de ações pedagógicas previstas no Plano de Ação;
- Organização de atividades sobre as resistências, protagonismo e lutas da população negra, enfatizando as mulheres negras;
- Elaboração de ações objetivas, coletivas e eficientes que remetam às distintas manifestações de resistências, resiliências, lutas, visibilidade, reconhecimento, positividade e empoderamento da população negra, destacando a presença da mulher negra nesse contexto;
- Registrar as ações realizadas, no Memorial Descritivo, em consonância com o Plano de Ação;
- Selecionar músicas que remetam às lutas, resistências e resiliências da população negra na sociedade brasileira e trabalhar em sala de aula;
- Solicitar aos estudantes uma pesquisa sobre a história de manifestações culturais negras que remetam a resistência,
- Pesquisa e produção de cartazes no espaço escolar sobre o protagonismo das mulheres negras por direitos e igualdade social.

Para saber mais....

- Maria Mulher Organização de Mulheres Negras.

<http://www.mariamulher.org.br>

- Geledés – Instituto da Mulher Negra

www.geledes.org.br

- Casa de Cultura da Mulher Negra

<http://www.casadeculturadamulhernegra.org.br/>

- Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades

www.ceert.org.br

Conclusão:

A proposta para esse encontro tem como foco a discussão dos Movimentos de Resistência dos Africanos e dos Afro-brasileiros, destacando a presença, participação e contribuição das mulheres negras como protagonistas, embora invisibilizadas historicamente. Esse estudo possibilita compreender os processos de resistência e a desigualdade de gênero interseccionada à raça, adquirindo condições para debater e intervir para a superação das desigualdades, visando efetivar a igualdade e a equidade de direitos entre mulheres e homens.

Bom estudo, bom trabalho!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ERICKSON, Vitória Lee. Onde o silêncio fala: feminismo, teoria social e religião. São Paulo: Paulinas, 1996.

LIMA, Maria Batista e CUNHA Jr, Henrique. Repertórios culturais de base africana, identidade afrodescendentes e educação em Sergipe. Série pensamento negro em educação. Florianópolis: 2001.

WERNECK, Jurema. Nossos passos vêm de longe! Movimento de mulheres negras e estratégias políticas contra o sexismo e o racismo. In: WERNECK, Jurema (Org.). Mulheres negras: um olhar sobre as lutas sociais e as políticas públicas no Brasil. Criola. Fundação Heinrich Böll.

ROTEIRO PEDAGÓGICO II ***A Arte, a Cultura e a Organização Social e Política do Povo Indígena***

A cultura, a arte e a organização social dos indígenas reafirmam suas identidades e são formas de resistência e de sobrevivência desses povos. Os homens e mulheres indígenas produzem arte e artesanato e, a cada amarração, traçam os nós de resistência. Ressalta-se que os povos indígenas não necessitam de definição, história ou teoria sobre a arte, para continuar produzindo. A sociedade não indígena é que, de alguma forma, precisa dar significado cultural ao universo artístico e à arte produzida por eles. Um dos maiores desafios dos povos indígenas é o reconhecimento de sua cultura, de sua arte e de sua organização social, assim como dos espaços que ocupam.

É importante reconhecer que há muito que aprender sobre e com a cultura indígena, que com muita luta, desafios e opressão, sofridos nesses 500 anos de história, continuam a preservar seus costumes e organização social.

Nesse sentido, Darrell Posey (1986) enfatiza que é de extrema importância preservar as sociedades indígenas e seus saberes, pois elas constituem um patrimônio inestimável da cultura universal.

As populações indígenas, mesmo que inseridas na cultura e na sociedade não indígenas, não abandonam os princípios que regem seu povo.

Nesse sentido, é possível afirmar a cultura indígena, organização social, músicas, arte e artesanato, são formas de resistência dos povos indígenas e elementos essenciais para a sobrevivência desses povos.

ORGANIZAÇÃO

Duração: 29 dias - 24 de outubro a 22 de novembro

Etapa à Distância

Etapa Presencial

Objetivos:

- Conhecer a história e a contribuição dos povos indígenas na sociedade brasileira;
- Compreender a arte, a cultura e a organização social e política dos povos indígenas como forma de resistência e preservação de suas tradições;
- Entender a importância das histórias para os povos indígenas.

Conteúdos:

- Arte e Cultura Indígena
- Literatura Indígena – Narrativas Indígenas.
- Organização social e política dos povos indígenas.

Material de estudo:

Texto 1: Cultura, Arte e Organização Social e Política das Comunidades Indígenas.

<https://goo.gl/SwTtEi>

Texto 2: - Organização social e política.

<https://pib.socioambiental.org/pt/povo/guajajara/541>

Texto 3: - Organização social, política e religiosa – Guarani Mbya.

<https://pib.socioambiental.org/pt/povo/guarani-mbya/1293>

Texto 4: - Organização social e política – Kaingang.

<https://pib.socioambiental.org/pt/povo/kaingang/288>

Texto 5 : - Os Índios Xetá.

<http://www.museuparanaense.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=111>

Música: Índio do Brasil - David Assayag .

<https://www.youtube.com/watch?v=trJCzSL6gPs>

Vídeos

Vídeo: Professor Edson Kayapó e a importância da Literatura Indígena

<https://www.youtube.com/watch?v=sIQ5KFhF2dU>

Texto: Arte Indígena Brasileira

<https://www.todamateria.com.br/arte-indigena-brasileira/>

ENCAMINHAMENTO**Etapa a Distância**

Atividade 01: Leitura dos textos indicados no material de estudo.

Atividade 02: Assistir aos vídeos indicados no material de estudo.

Atividade 3: Questionário.

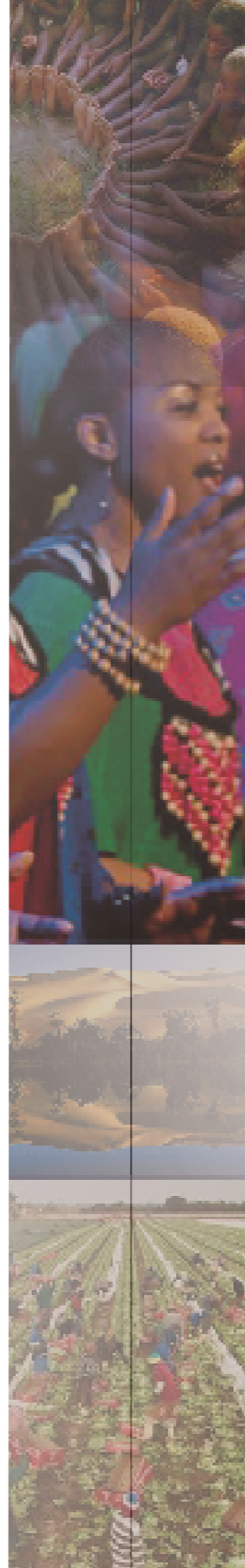
Atividade 4: WiKi - Atividade Colaborativa –Memorial Descritivo.

Etapa Presencial:

- Debate e reflexão sobre o material didático disponibilizado para a etapa a distância;
- Colocar em prática as ações registradas no Plano de Ação da Escola;
- Elaborar Memorial Descritivo registrando somente as ações que estavam previstas no Plano de Ação e que foram realizadas pela escola;
- Produção final: socializar o Memorial Descritivo para a comunidade escolar: jornal escolar, site, painel, mural, entre outros.

Sugestões de atividades:

- Organizar oficina de contação de histórias, a partir das narrativas indígenas;
- Produção e apresentação de peças teatrais com temas indígenas;



- Pesquisa com familiares para identificar possível ascendência indígena, a fim de resgatar a participação dos indígenas na construção social do país;
- Visitas a comunidades indígenas (se possível);
- Produção de músicas com temas indígenas;
- Acessar o link dos museus indicados para aprofundamento de estudos;
- Visita ao Observatório Solar Indígena - As visitas são guiadas e devem ser agendadas com antecedência pelo telefone (41) 2102-4939, ou saiba mais acessando o link: <https://goo.gl/vAsyuj>

Para saber mais....

MAI – Museu de Arte Indígena

<http://www.maimuseu.com.br/>

Museu Paranaense

<https://goo.gl/94EMtI>

REFERÊNCIAS

MORAES, C. E. N. Territorialidades Indígenas e Hidrelétricas. In: GOLIN, T.;

BOEIRA, N. (Coords.). História – Rio Grande do Sul – Povos indígenas. Passo Fundo: Méritos, 2009. v. 5, p. 497-523.

